

PecuáriaSul

REVISTA

A FORÇA DA PECUÁRIA DO SUL DO BRASIL

Confinamento

Conheça o trabalho da B.MAP, uma empresa que produz carne de qualidade com um alto nível de gestão econômica e de produtividade.

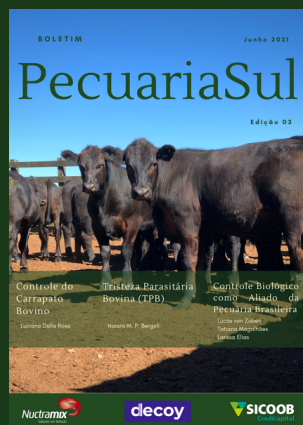
O mais importante dos nutrientes

Confira a matéria sobre a importância da qualidade da água no desempenho produtivo dos bovinos.

Foto: Fazenda Santo Huberto - São Francisco de Paula - RS



Tenha acesso as publicações digitais gratuitamente!



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.



Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuaríaSul bimestralmente no conforto de casa.



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



contato@pecuariasul.com.br



Venha conosco! Juntos somos mais PecuaríaSul!

Editorial



Carolina Balbé de Oliveira de Souza
é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em
Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuaríaSul.

Caros leitores,

depois do lançamento da Revista PecuaríaSul em agosto passado, chegamos a nossa segunda edição com muito entusiasmo, pois temos recebido muito apoio que vem de todos os lados. Professores, empresas, técnicos e pecuaristas que conversamos e que têm nos passado uma perspectiva animadora sobre o futuro deste trabalho, que chega como uma mídia focada na produção bovina da região sul do Brasil. Por isto, gostaríamos de iniciar esta edição, registrando em seu primeiro parágrafo as palavras MUITO OBRIGADO!

A edição 02 segue no mesmo caminho de crescimento que viemos trilhando desde o início de nossas publicações, em fevereiro deste ano com o lançamento do primeiro boletim técnico. De lá para cá, passo a passo, estamos trabalhando para agregar pessoas, empresas e conteúdos importantes, em torno dos mesmos objetivos - oferecer informação de qualidade e ampliar o leque de oportunidades do principal consumidor desta revista, o produtor rural, o pecuarista.

Agregar Pessoas, Empresas e Conteúdos Importantes.

A cada nova revista trazemos uma reportagem sobre o dia a dia de uma determinada propriedade ou empresa e desta vez, fomos até a Serra Gaúcha para conhecer de perto a realidade de um confinamento que aplica os princípios da gestão empresarial e da qualidade e tecnologia da nutrição para conquistar seus resultados. E já que estamos na primavera, resolvemos reeditar um artigo que publicamos em nosso primeiro boletim sobre reprodução, pois acreditamos na importância da discussão deste tema agora com um alcance maior, proporcionado pelo crescimento da revista. Além disto, selecionamos conteúdos "a dedo" juntamente com nossos parceiros.

Boa leitura! Juntos somos mais PecuaríaSul!

decoy

**A DECOY AGRADECE A PRESENÇA
DE TODOS NA 44ª EXPOINTER!**

FAÇA PARTE DA NOSSA INOVAÇÃO!

Carrapatos são os maiores inimigos na pecuária.
A Decoy oferece uma solução muito mais eficaz
de controlar essa praga, de forma biológica.

Quer conhecer os nossos tratamentos?

Envie um WhatsApp para (11) 99625-7069
ou um e-mail para contato@decoysmart.com



decoy | controle biológico
com o poder da natureza



Índice



07

B.MAP

B.MAP - Uma jornada em Busca de Qualidade

Conheça o trabalho da B.MAP, uma empresa que produz carne de qualidade com um alto nível de gestão econômica e de produtividade.

12

Entrevista

O Trabalho com o Gado e a Mudança de Cultura Voltada ao Bem-estar Animal

03 Editorial

20 A Eficiência dos Sistemas de Cria

24

Comercialização

Comercialização Virtual em Bovinos de Corte

34 Caderno ENCORTE
Senecio - O Inimigo Silencioso da Nossa Pecuária


28

Pastagens Perenes Tropicais

Os Benefícios da Implantação de Pastagens Perenes Tropicais no Sul do Brasil

37 PecuariaSul Negócios

39 Água - O mais Importante dos Nutrientes



Anésio Borba
Produtor rural e
cooperado do Sicoob

PLANO 2021/22 SAFRA

Seja para custeio, investimento, comercialização ou industrialização: conte com a força do cooperativismo. Os recursos já estão disponíveis nas agências do Sicoob.

 **SICOOB**
Faça parte.

B.MAP – Uma Jornada em Busca de Qualidade

Durante o mês de setembro, fomos até São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha, para trazer um pouco da realidade de um confinamento e os desafios de gestão impostos por este alto nível de intensificação na produção de carne.

A Fazenda B.MAP iniciou sua história em meados da década de 90, inicialmente trabalhando com cria e recria bovina. Na época, a indústria era a atividade principal da família e nesta fase começaram os investimentos em genética, tecnologia e gestão, seguindo os mesmos moldes da atividade industrial, para transformar a fazenda da família em uma empresa com alto nível de desempenho produtivo e econômico.

“COM ISSO, EM 2012 INAUGURAMOS NOSSO PRIMEIRO CONFINAMENTO COM CAPACIDADE INICIAL PARA 360 ANIMAIS. PASSADOS OS ANOS, CONTAMOS HOJE COM 4 CONFINAMENTOS, ÁREAS DESTINADAS PARA PASTAGENS E ÁREAS PARA PRODUÇÃO DE GRÃOS PARA SUPRIR O CONSUMO DE CERCA DE 2.000 ANIMAIS TERMINADOS NA FAZENDA POR ANO,”

nos conta Anderson Agustini (foto), administrador da empresa.

Atualmente, o foco principal da empresa é a terminação em confinamento para a produção de carnes de marca própria e também a terminação para terceiros no formato de hotelaria, onde conta com uma estrutura exclusiva para este fim.



Além disso, a empresa já começa a abater novilhos da raça Wagyu, um projeto que conta com investimentos e supervisão desde a inseminação das matrizes até o abate de um novilho com altíssimo nível de marmoreio em sua carne.

Na fazenda, também encontramos um semiconfinamento, destinado a adaptação dos animais que vem, em sua maioria, de grandes propriedades na fronteira do Rio Grande do Sul. Muitos destes animais não estão acostumados a comer no cocho e por isto, o manejo é montado para que os mesmos permaneçam em pastagem durante o turno da manhã e regressem para passar o restante do dia em currais de confinamento com água e alimentação no cocho à vontade. Esta adaptação inicial serve para garantir um melhor desempenho dos novilhos nas etapas posteriores.

Na etapa seguinte os animais passam para uma estrutura de confinamento fechado, porém, nesta segunda etapa, o foco passa a ser o desenvolvimento de carcaça. Em função disto, a dieta é montada com uma relação maior de proteína, estimulando o crescimento dos novilhos.

O último passo é a terminação, que acontece normalmente em um pavilhão coberto e com piso ripado (comentaremos sobre isso a seguir).

A dieta muda novamente e passa a ser mais energética, com o objetivo de dar acabamento na carcaça e o máximo de marmoreio na carne da marca **B.MAP**, que o consumidor encontra na **Bareinha Carnes Especiais**, localizada em Caxias do Sul - RS.



Foto: B.MAP

O piso ripado do confinamento (foto) fornece aos animais um ambiente limpo e seco. Além disso, o piso logo abaixo possui declive que facilita o constante recolhimento do esterco que vai para as lavouras de milho para produção de silagem.



Foto: B.MAP

Plano de Gestão

A intensificação na produção pecuária cresce junto com a capacidade de gestão dos responsáveis pelo negócio. Na B.MAP encontramos um nível de gestão empresarial, com foco em resultados econômicos e de qualidade. Os animais são identificados com brincos visuais e eletrônicos, que permitem maior agilidade na gestão de desempenho, de estoque e de sanidade do gado, tudo isso de maneira individualizada e dentro dos padrões de rastreabilidade.

A nutrição é sabidamente uma das bases da produção pecuária. Porém, num sistema de confinamento como este, a nutrição bem ajustada pode ser a diferença entre lucro e prejuízo. Por isto, **a empresa investe em matérias primas de qualidade e assistência técnica permanente para atingir seus objetivos produtivos.**

Falando em objetivos, a empresa busca adquirir novilhos castrados, dente de leite e de raças britânicas, com peso vivo de entrada entre 280 e 300 Kg, para atingir um peso alvo de abate entre os 450 e 470 Kg.

Os parâmetros acima descritos têm sustentado resultados médios de 54.3% de rendimento de carcaça e 1.620 kg de ganho médio diário (incluindo o período de adaptação) na média dos últimos dois anos.



Sustentabilidade

Todo o milho utilizado na alimentação dos animais é produzido na fazenda e a maior parte da adubação destas lavouras vem do esterco que é recolhido das quatro estruturas de confinamento. Além disso, toda a energia elétrica consumida na propriedade tem origem fotovoltaica (solar).

Planos para o Futuro

A B.MAP de hoje é uma empresa exclusivamente pecuária e está estruturada para crescer. Por isto, está sempre buscando parcerias para aquisição de animais do padrão genético desejado, com objetivo de aumentar gradativamente a produção anual de animais acabados, sem perder o foco na qualidade da carne produzida.



A pecuária foi algo que transformou a humanidade há milhares de anos por meio de mudanças em sua alimentação e estilo de vida, hoje é um dos setores mais importantes para economia do país, é graças a ela, que constantemente investimos em inovações e tecnologia para trazer à mesa dos brasileiros um alimento de altíssima qualidade. Isso nos enche de orgulho e satisfação.

B.MAP

Seu maior desafio é aumentar o desempenho no confinamento?

Núcleo Vitamínico Mineral Aditivado
mais usado pelos melhores confinadores do RS

BOVICORT PREMIUM CONFINAMENTO

- Melhor relação custo x benefício.
- BPC é recomendado para todas as fases do confinamento e para todas as ferramentas utilizadas a campo, quer seja tratamento com volumoso ou apenas alto grão.
- Com a menor inclusão entre as soluções do mercado, pode ser usado em dietas de altíssimos níveis de carboidratos.
- Maior controle de doenças metabólicas.
- Aporte adequado de minerais orgânicos e vitaminas.
- Aditivos ionóforos coadjuvados com promotores de crescimento que aumentam a absorção de nutrientes.
- Um melhor equilíbrio ruminal é determinante na maior deposição de músculo e gordura nos animais.
- Versatilidade total: pode ser usado em rações, concentrados, suplementos a pasto e na formulação de TMR.
- Alta tecnologia e eficiência aliadas a custos compatíveis.



Consulte-nos para outras soluções em nutrição.

NUCTRAMIX.COM.BR

Siga-nos    @nuctramix

Zootecnista Ricardo Flores Bagolin
e equipe: +55 (55) 9699-1979

O Trabalho com o Gado e a Mudança de Cultura Voltada ao Bem-estar Animal

A pecuária de corte passa por um período de mudanças muito importantes. A preocupação com o bem-estar animal nos diversos elos da cadeia de produção de carne é, com certeza, uma delas. Sabe-se que a atitude dos tratadores em relação aos animais está diretamente associada ao comportamento dos mesmos. Quando são submetidos a situações aversivas como dor, isolamento social, ruídos súbitos, medo, etc., os bovinos apresentam estresse e reagem a essas situações modificando o seu comportamento, podendo aumentar a sua movimentação ou tentativa de fuga. O comportamento é influenciado por fatores genéticos e pelas experiências prévias dos animais.

As práticas rudes ou agressivas com os animais prejudicam o seu bem-estar, aumentando o medo dos animais em relação aos humanos. Muitos produtores consideram o gado de corte perigoso e difícil de “lidar”, o que pode aumentar o seu próprio estresse durante o manejo, gerando dificuldades no trabalho e causando prejuízo a todos. Isso porquê, essas situações prejudicam tanto o animal quanto o ser humano, tornando o manejo na mangueira estressante, cansativo e aumentando muito os riscos de acidentes, além de prejudicar indicadores produtivos.

Para contribuir com o tema, bati um papo com o Professor da UFSM Marcelo Cecim, que dedicou grande parte da sua carreira profissional ajudando-nos a tratar os animais de maneira mais eficiente.



Lucas Carvalho Siqueira

é Veterinário, Mestre e Doutor em Fisiopatologia da Reprodução (UFSM) e Pós-Doutor em Medicina Populacional na Cornell University (USA). Sócio-Prop. da Empresa Pró-Pecuária e faz parte do Conselho Técnico da Revista PecuáriaSul.

Hoje, o Professor Marcelo dedica grande parte do seu tempo a um projeto chamado **“TRADUZINDO VACAS”**, do qual vai nos contar um pouco ao final deste texto. Mas antes, vamos direto a prosa que tivemos sobre este tão importante tema.

Lucas: Qual a importância da forma de trabalho na mangueira, com bovinos de corte, para a produtividade (velocidade e eficiência do trabalho e eficiência produtiva)?

Marcelo: A forma do trabalho e as “manias” da mangueira têm impacto direto e imediato na eficiência do processo. Infelizmente nós temos essa cultura que o manejo deve ser feito no atropelar, a base do grito e impondo medo no animal, e assim esperamos que, por medo, o animal faça o que é que tem que ser feito. Eu nunca vi uma vaca ser recompensada por entrar de forma espontânea na seringa ou no brete e na saída encontrar um cocho de sal ou de ração como recompensa.

Nossa cultura de manejo é realizarmos tudo de forma atropelada (com grito, choque, impondo medo) achando que assim o serviço vai ser mais rápido. Existem diversos trabalhos científicos que avaliaram diferentes formas de manejo em relação ao tempo (cronometrado) e o número de acidentes. E se sabe que quanto mais calmo é o manejo mais, tranquilamente os animais vão entrar na mangueira. Eles acabam aprendendo a entrar espontaneamente, porém, infelizmente isso ainda é algo não tão comum como deveria ser.

Lucas: Existem informações técnicas que possam nos incentivar a buscar um manejo mais adequado? Poderia dar alguns exemplos de prejuízos?

Marcelo: Existe muita informação na literatura de técnicas básicas de manejo e a maioria está baseada na compreensão do comportamento do bovino. Também temos várias técnicas adequadas para construção das instalações. Por exemplo, a vaca gosta muito de voltar para onde ela veio, e na cultura popular, eu ouvia até pouco tempo, de gente antiga dizendo que o brete tem que ser virado para “querência”, para a internada de onde a vaca veio.

Devemos adequar a construção da mangueira a esse comportamento. O bovino não deve entrar em linha reta, mas sim, fazendo a volta. Outro erro muito comum na mangueira é cobrir o brete. É claro que a gente deve buscar conforto em trabalhar na sombra ou proteger da chuva. No entanto, isso gera sombras e cria pontos escuros dentro do brete (bretes cegos) e vacas têm problemas em sair do claro e entrar no escuro (ela tem problema com sombra).

Outro exemplo que pode levar a um prejuízo enorme é o hábito de gritar, com os gritos os animais vão aprendendo a ter medo. Vale salientar, que existem sim, situações em que poderíamos “gritar com o gado”, mas são situações no campo (longas distâncias).



Marcelo Cecim

é Veterinário, Mestre em Produção Animal pela Escola de Agricultura da Southern Illinois University e PhD em Endocrinologia pela Escola de Medicina Southern Illinois University. Professor de Medicina de Ruminantes da UFSM. Idealizador do projeto “TRADUZINDO VACAS”.

Nestas queremos fazer com que os animais venham até nós ou até determinado local (normalmente o saleiro). Já na mangueira o caso é o oposto. Lembrem, vacas ouvem 10 vezes mais do que as pessoas, então não precisa gritar. Então, quando alguém grita na entrada de brete, dentro da seringa, somente alguns animais vão obedecer ao comando do grito, mas todos os outros animais vão ficar assustados, com medo, e isso acaba gerando mais prejuízos do que vantagens. Inserindo muito mais desconfiança.

Lucas: Qual é a cultura preponderante dentro das fazendas de corte gaúchas e brasileiras? É a do manejo para garantir bem-estar a todos os envolvidos? Ou ainda estamos distantes disso?

Marcelo: Em relação à cultura, nossos manejos vêm do tempo que se caçava gado xucro, utilizando cachorro “culatreiro”, que em vez trazer os animais para o cavaleiro, empurra, ele corre atrás. Todos os manejos são feitos no sentido de o animal fugir e não se aproximar.

Mas isso é um comportamento que está mudando, muito devagar ainda, mas vejo como uma tendência mundial. Noto cada vez mais fazendas interessadas em mudar, porém não são técnicas simples de manejo ou um *check list* de coisas que podem ou não podem ser feitas, para mudar por completo o processo. Temos que mudar a cultura, entender que é mais correto, mais seguro, mais tranquilo e acima de tudo mais eficiente se manejar animais pensando no bem-estar e produtividade.

Lucas: Como o produtor pode saber se sua rotina de manejo de mangueira está sendo bem feita? Existem indicadores que ele possa olhar?

Marcelo: Sim! Existem várias maneiras de avaliar, incluindo *check list* da condução do trabalho dentro da mangueira. Casualmente estou (co)orientando um trabalho de pós-graduação com vacas que passam por inseminação artificial onde buscamos avaliar tanto as pessoas que estão manejando os animais durante o processo de sincronização e de inseminação, quanto avaliar as características e reações individuais de cada animal.

Analisamos características como altura do redemoinho de pelos na face (nota abaixo) e o teste de saída de brete, no qual as fêmeas são classificadas em três grupos: aquelas que saem ao passo, vacas que saem ao trote e as que pulam (desesperadas) na saída do brete. Já se sabe que isso está intimamente relacionada o grau de reatividade (medo).

Respondendo à pergunta e seguindo este exemplo, na fazenda os produtores podem analisar situações como: Que animais eu tenho na fazenda? A maioria dos meus animais têm qual tipo de reação na saída do brete? Qual a porcentagem e frequência dos animais urinando e defecando dentro do brete? (Pode ser um sinal muito ruim, pode ser um alarme para as outras vacas, algo tipo “não vem aqui porque aqui é ruim”). Qual é o percentual de animais que antes de se mover tem uma reação do branco do olho? (A relação do branco do olho mostra que o animal está entrando em um momento de estresse). Desta forma, existem sim, métricas para se quantificar e qualificar a forma de trabalho. Mas, o mais importante não é saber se a minha fazenda está nesse ou naquele patamar, mas sim **saber se estou melhorando**. *Esse ano estou conseguindo fazer o manejo de mangueira melhor do que eu fazia o ano passado?*

Nota: Os bovinos, animais que apresentam redemoinho de pelos acima da linha dos olhos, costumam ser agitados quando contidos no brete. Atribui-se que os redemoinhos de pelos e pele se formam da mesma camada embrionária que o sistema nervoso e que diferenças no desenvolvimento fetal poderiam se refletir em diferenças no temperamento e nos padrões de redemoinhos.






PECUÁRIA


SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

Bem-estar animal

A Pró-Pecuária Soluções Personalizadas acredita na harmonia e bem-estar de todos os envolvidos na pecuária. Busca garantir um ambiente saudável e confortável para que todos possam expressar todo o seu potencial produtivo.

Contato

 @pro.pecuaria

 55 99641 7773



Lucas: Tem como o produtor estimar ou calcular quanto ele está perdendo? Como identificar pontos de estrangulamento?

Marcelo: Existe sim como se calcular perdas, só que tem em primeiro lugar que possuir dados da fazenda e muitas pessoas não têm. Por exemplo, quantos animais tiveram algum tipo de lesão no manejo da mangueira? Pode ser um simples risco no couro, um corte ou até uma fratura ou perdas no abate. Sem esses dados é difícil chegar e dizer “essa fazenda está perdendo “tanto” por esse manejo”. Mas é importante reconhecer pontos de estrangulamento, como erros na construção das instalações.

Já comentei na resposta anterior sobre os problemas de claro e escuro, as vezes uma coisa simples como pessoas mal posicionadas, como um casaco pendurado, uma sacola plástica que possa não só se movimentar como também fazer barulho com o vento, isso vai ser o suficiente para que os animais não entrem no brete.

Falta treinamento de equipe para execução das tarefas, por exemplo, eu noto que existe uma dificuldade muito grande em se usar corretamente a técnica de pressão e alívio (saber quando se aproximar e quando se afastar dos animais). Usar de forma correta é fundamental para manejar os animais de forma adequada, seja no campo, na mangueira ou dentro do brete. São técnicas simples, que qualquer um pode aprender e deveria fazer parte da rotina de treinamento das fazendas.

Equipe precisa de treinamento!

Lucas: O que hoje é considerado inaceitável na rotina de uma fazenda em questões de bem-estar e manejo? Em outras palavras, o que deve ser banido do manejo?



Foto: Equipe PecuariaSul

Marcelo: Eu tenho problemas seríssimos com o uso “indiscriminado” de choque na mangueira. Acho que já é algo inaceitável. Na fazenda é importante reconhecer os manejos que os animais apresentam mais resistência (medo, pavor). E aí, uma vez que isso seja identificado (diagnosticado), estes manejos devem ser banidos. É importante, acima de tudo, lembrar que uma vez que existe o medo instalado, ele até pode ser diluído, mas vacas têm uma memória incrível, elas não vão esquecer isso.

Então, deve-se evitar que não ensinem os demais. Quando começamos com técnicas novas de manejo, com certeza se tem um resultado melhor nos animais jovens, visto que eles têm menor chance de já ter tido muitas experiências ruins.

Lucas: Os investimentos em infraestrutura devem ser bem planejados devido ao alto custo e por isso, muitas vezes difíceis de serem realizados. Mas, mesmo quando as instalações não são as ideais e que não atendem todos conceitos modernos de bem-estar, é possível ter um manejo satisfatório? Quais os princípios que devemos seguir?

Marcelo: Sim é possível, treinando equipe para utilizar técnicas de manejo, como o exemplo do uso adequado da pressão e do alívio, do saber quando e como me aproximo do animal. Eu vejo o excesso de pressão (a pressão constante) durante o manejo, isso visivelmente deixa os animais mais resistentes em andar, eles acabam parando, virando ou simplesmente trancando.

Lucas: Existem formas de trabalho que poderíamos olhar para outros sistemas de criação que nos serviriam de bons exemplos de boas práticas de manejo que revertam em produtividade?

Marcelo: De uma maneira geral, os animais de criação (ovelha, porco, vaca de leite ou gado de corte) preservam uma rotina. Nessas rotinas elas precisam ter um componente agradável e tranquilo, ou seja, o animal tem que saber o que esperar. Devemos nos questionar sobre o que estamos ensinando para eles que vai acontecer. Toda vez que a vaca entrar na mangueira, o que é que ela espera? Ela espera grito, agulhada, relho? É óbvio que se o animal tem isso na memória, cada vez que ele entra na mangueira vai ser mais difícil o processo.

Por outro lado, as vacas de leite, por exemplo, vão sozinhas para ordenha em uma fazenda de leite, porque fazem isso com frequência e mais importante, sabem que depois da ordenha elas vão ganhar comida.

O processo de aclimação dos animais com as pessoas pode começar no campo, com mudanças simples nos procedimentos, como exemplo, quem leva sal não deve somente abastecer e ir embora. Ele deve ficar ali, esperar o gado vir, chamar, para associar a chegada do sal, com a presença da pessoa. Conheço muitas fazendas que já fazem isso de uma maneira bastante eficiente.

O gado passa a aprender - “esse cara me traz comida, ele não é tão ruim assim...” E assim, esse mesmo processo pode ser transferido no manejo de mangueira.

Lucas: Existem equipamentos, como por exemplo, troncos de contenção que já trazem tecnologias que proporcionam maior qualidade de trabalho e segurança para colaboradores e animais. Alguma dica quais seriam os pontos mais importantes para quando formos fazer um investimento neste tipo de equipamento?

Marcelo: Sim eu vejo hoje uma melhora bastante grande em termos de equipamento, principalmente equipamento de contenção. A tesoura simples pega o animal só pelo pescoço. Essa é mesma forma que um predador contém os bovinos antes de matar. Os animais têm isso de alguma forma no DNA, eles têm medo. Troncos apertadores, que apertam toda lateral funcionam muito melhor. Isso deixa o animal mais calmo, facilita o manejo, e mais seguro para quem está trabalhando. Também vejo uma melhora nos projetos de mangueira, que atendam às necessidades de manejo dos animais.



Foto: Equipe Pró-Pecuária

De maneira geral, quanto pior for a instalação de mangueira, quanto pior for o centro de manejo, mais importante se torna o treinamento das pessoas que vão trabalhar. **Pode sim se trabalhar muito bem em instalações ruins, desde que as pessoas entendam isso e procurem fazer com que os animais trabalhem de uma forma mais tranquila.**

Lucas: Poderia nos contar um pouco sobre o projeto "Traduzindo Vacas"? Nos deixe também uma mensagem final!

Marcelo: O Traduzindo Vacas é um método de análise comportamental de bovinos que inicialmente foi desenvolvido para auxiliar a reconhecer a origem de alterações comportamentais em bovinos de leite sob monitoramento de sensores e inteligência artificial. Hoje, transformou-se em um processo de capacitação de pessoal para reconhecer particularidades, expressões e necessidades de bovinos em diferentes sistemas de produção. De forma resumida, **é um curso para qualquer pessoa aprender a reconhecer o que as vacas sempre nos "dizem", mas que raramente entendemos.**

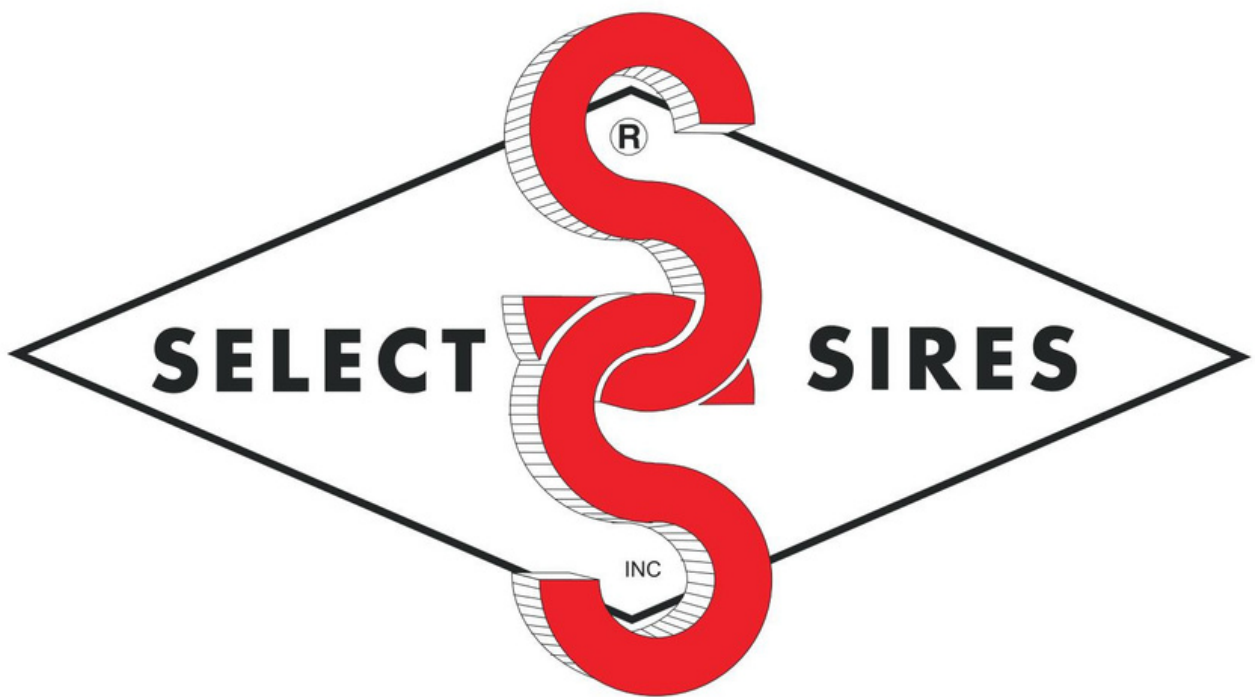
"Devagar, estamos evoluindo, mudando a visão do vaqueiro, fazendo do gaúcho campeiro um pastor e não um coureador. Essa mudança de cultura está acontecendo por motivos muito óbvios: termos menos acidentes, transformando "a lida" no campo, de forma mais prazerosa, segura e eficiente.

A pecuária de corte ainda acumula muitas perdas por erros de mangueira, que simplesmente não são mais aceitas, seja aquela perna quebrada, aquela junta endurecida, vacina que é posta fora, de animal que não sabe se vacinou, e faz de novo por que deixou o animal passar por cima dos outros dentro do brete.

Aos poucos estamos mudando e entendo que as fazendas que conseguirem mudar essa cultura de forma mais rápida, vão mitigar estas perdas, reduzir prejuízos que dificilmente são mensurados. É uma diferença de cultura, ela está vindo devagar, mas a gente sabe que cultura não é algo que se muda de um dia para o outro."



traduzindovacas



A Fonte da Melhor Genética

A Eficiência dos Sistemas de Cria

Nossas publicações mantêm um compromisso especial com o tema REPRODUÇÃO, por motivos claramente expressos nesta matéria. Em função disso resolvemos trazer uma reedição deste artigo que foi publicado em nosso primeiro boletim digital que tratou exclusivamente sobre este tema.

Os tempos estão mudando! Estamos passando, a praticamente dois anos, por um período histórico e completamente diferente de todos os demais. Não apenas porque vivemos uma pandemia, mas também porque atravessamos um período de supervalorização das commodities primárias fora de todos os radares.

O BOI TAMBÉM ESTEVE NESTE BARCO, FORAM MAIS DE 52% DE VALORIZAÇÃO DA ARROBA ENTRE JANEIRO DE 2020 E SETEMBRO DE 2021, SEGUNDO O INDICADOR CEPEA.

Além disto, quando analisamos o futuro (de maneira técnica) contamos com boas perspectivas evolução ou pelo menos de manutenção destes preços altos.

Sabemos que valorização e boas perspectivas levam a INVESTIMENTO. Como na indústria é hora de engraxar as máquinas e procurar oportunidades de ganho em eficiência, pois otimizar o equipamento é geralmente a maneira mais rápida e barata de aumentar a produção.

Na pecuária, porém, já evoluímos muito na fase produtiva, levando animais cada vez mais precoces para o abate. No entanto, os índices reprodutivos continuam praticamente inertes com o passar dos anos.

Por isto, em uma análise entre os sistemas pecuários percebemos que a CRIA é o sistema que mais oferece oportunidades de incremento produtivo com custos ainda relativamente baixos.

Investindo na “Máquina de Produzir Terneiros”

Os dados reprodutivos da pecuária brasileira são extremamente difusos. Existem diferenças significativas entre as fontes. A estimativa fica ainda mais difícil quando tentamos estratificar e comparar por estado. Para nosso dia a dia de trabalho estimamos este número entre 50 e 60%, ou seja, desmamamos entre 50 e 60 terneiros(as) para cada 100 vacas submetidas ao serviço no Brasil. Ao olharmos localmente percebemos que no Rio Grande do Sul, por exemplo, os dados não são diferentes e também se encontram ao redor dos 55% (SEAPA) e sem evolução significativa nos últimos 10 anos.

A repetição de prenhez de vacas primíparas (vacas de primeira cria) é o principal gargalo do sistema reprodutivo e onde precisamos dedicar atenção especial. Como já dizia Rovira em 1974 – “rodeios de cria com altas taxas de prenhez em vacas primíparas tem uma alta eficiência reprodutiva”. A atenção deve ser redobrada quando se fala em vacas primíparas, pois tratam-se de animais jovens com necessidade de manutenção, crescimento e sobretudo, produção de leite, tornando-os muito mais sensíveis ao nível nutricional, afetando em cheio sua capacidade de emprenhar novamente.

QUANDO VAMOS PARA A PRÁTICA DEVEMOS COMEÇAR TRABALHANDO COM OS DOIS PRINCIPAIS INDICADORES QUE SÃO O PESO E A CONDIÇÃO CORPORAL.

Peso

A pesagem dos animais é um manejo muito importante e que muitas vezes não é empregado nos sistemas de cria. As novilhas devem ser expostas ao primeiro acasalamento com no mínimo 60% do peso adulto para que tenhamos sucesso em sua gestação e repetição de cria na temporada seguinte. A efetividade deste controle depende de pesagens rotineiras para que se saiba não apenas o peso das novilhas e das primíparas no início da estação de monta, mas também o peso médio do seu rebanho de cria como um todo.

Escore de Condição Corporal (ECC)

O ECC é um indicador prático e que serve como uma ótima ferramenta de manejo para a identificação animais que necessitam de ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS diferenciadas. O ECC é uma escala de classificação visual que varia do ESCORE 1= Vaca Caquética até o ESCORE 5= Vaca Muito Gordas.

Na prática chamamos a atenção para a importância do controle da evolução do peso e do ECC adequado (entre 3 e 4) em momentos estratégicos do ano. EX: antes do primeiro acasalamento, no terço final da gestação, durante a lactação e antes do próximo acasalamento.

Estes indicadores (Peso e ECC) são fundamentais para o ajuste da CARGA ANIMAL sobre a área trabalhada, pois o EXCESSO DE LOTAÇÃO muitas vezes empregado, acaba por comprometer o desenvolvimento e a repetição de cria, principalmente das matrizes mais jovens que carregam o maior potencial genético do rebanho.



A utilização de PASTAGENS melhoradas e/ou cultivadas, assim como o uso de SUPLEMENTAÇÃO proteico-energética em períodos estratégicos, devem estar disponíveis nos sistemas de cria produtivos e vamos conversar mais sobre este tema em nossos materiais. Essas ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS diferenciadas são ainda mais importantes no caso das primíparas.

A TABELA abaixo mostra dados experimentais, sob orientação do Prof. PhD, José Fernando Piva Lobato da UFRGS, realizado no Rancho Santa Zelina, Júlio de Castilhos, RS, avaliando diferentes manejos nutricionais voltados a repetição de cria de primíparas. Neste caso, as primíparas eram novilhas de 14 meses de idade média.

Grupo 1: Novilhas alimentadas em pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. MG5 + Suplementação (0,7% do PV) nos primeiros 6 meses da gestação e pastagem natural do terço final de gestação.

Grupo 2: Novilhas alimentadas em pastagem natural nos primeiros 6 meses da gestação e pastagem cultivada de aveia e azevém no terço final da gestação.

Podemos observar no trabalho abaixo a forte correlação entre peso e ECC adequados a níveis mais altos de repetição prenhez. **Existem muitas formas de alcançarmos estes resultados de maneira econômica dentro da propriedade e a busca por maiores níveis de produtividade deve fazer parte da nossa rotina enquanto técnicos e produtores rurais.**



Indicadores	Grupo 1	Grupo 2
Peso Início Período Reprodutivo	352 Kg	392 Kg
ECC Início Período Reprodutivo	3,4	3,8
Taxa Prenhez na Primeira Metade do Período Reprodutivo	13%	69%
Taxa Prenhez (Repetição)	66%	100%

A **combinação perfeita**
entre a **moda equestre**
e o seu **sucesso!**

SEJA UM FRANQUEADO SAN STEBAN



A **San Steban** foi fundada em 2012 e nasceu da necessidade de facilitar o trânsito de homens e mulheres entre o campo e a cidade, com roupas confortáveis e ao mesmo tempo elegantes.

Surgindo aí o slogan: " **O rústico na medida certa do sofisticado**".

Inicialmente a **Moda Equestre** era a definição das roupas utilizadas para a prática de esportes de equitação. Hoje em dia, essa moda invadiu o ambiente urbano, com seu estilo clássico e atemporal. Dando força ao termo " **Do Campo para a Cidade**".

A rede de Franquias San Steban iniciou sua expansão em 2015 e hoje está presente em 8 estados do Brasil com 24 lojas.

Quando a pandemia chegou, nosso público não parou. As atividades no campo seguiram a todo vapor e as famílias que estavam na cidade procuraram refúgio nas fazendas, haras, sítios, ranchos e etc.

Nossas vendas se multiplicaram e foi preciso reforçar as equipes de vendas online.

Empresários com faro apurado para o investimento certo e na hora certa, fizeram a **Rede de Franquias San Steban** dar um salto de abertura de lojas de 58% em 2020 em relação ao número de aberturas do ano anterior.

Aponte a câmera do celular para o QRcode para saber mais sobre a **San Steban**



Comercialização Virtual em Bovinos de Corte

Em 2020, fomos surpreendidos pelo vírus SARS-CoV-2, o já “famoso” Coronavírus. Junto com ele, veio o desafio de conviver com as restrições de circulação e de aglomeração, que também atingiram o agronegócio brasileiro. As dificuldades chegaram a muitas etapas do processo produtivo, o que exigiu novas adaptações. Porém, a comercialização se destacou diante da nova configuração adotada.

Os canais de comercialização de bovinos de forma remota (virtual) já existiam, mas a pandemia forçou a aceleração da adoção e do desenvolvimento com o intuito de reduzir o contato físico entre vendedores e compradores.



Sigrid Machado de Paiva

É técnica agrícola, Zootecnista formada na Unipampa–Campus Dom Pedrito e atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFRGS, desenvolvendo pesquisas no Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro/UFRGS).



Júlio Otávio Jardim Barcellos

É Veterinário, com especialização em Sistemas de Produção Animal no IAMZ -Zaragoza, mestrado e doutorado em Zootecnia pela UFRGS. É Professor Titular da UFRGS, atuando no Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia nos cursos de Zootecnia, Agronomia e Veterinária. Na Pós-Graduação atua como orientador de Mestrado e Doutorado nos Programas de Pós-Graduação em Zootecnia e Agronegócios da UFRGS. Coordena o NESPro - Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva. Atualmente é o Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFRGS e Presidente do Comitê Gestor do PRINT/UFRGS/CAPES.

A partir daí, surgiram novas plataformas, aplicativos, transmissão de eventos de comercialização em redes sociais, entre outros, transformando o ambiente virtual em local propício para o fechamento de negócios.

Nos leilões de animais, a transmissão era vista como ferramenta complementar, utilizada majoritariamente na comercialização de animais de elite. Após quase dois anos de pandemia, transmitir a comercialização de animais de rebanho geral em plataformas digitais passou a ser uma premissa para a condução de um remate. Os lances passaram a ser recebidos por meio de aplicativos de mensagem instantânea como o WhatsApp, chamadas telefônicas ou ainda no próprio *chat* da plataforma.

Inicialmente a condução dos eventos ainda encontrava dificuldades aos que desejavam comprar seus animais remotamente. As filmagens possuíam baixa qualidade, os animais passavam rápido demais pelas câmeras e o atraso entre o que acontecia presencialmente e o que chegava aos que acompanhavam os leilões pelas plataformas digitais dificultava o andamento da comercialização. Com o passar do tempo, empresas especializadas na transmissão dessas comercializações surgiram e a maioria dessas dificuldades deixaram de existir ou foram minimizadas.

Com o avanço da internet, as vendas diretas de animais entre produtores rurais também passaram a ser viabilizadas por plataformas digitais. O uso de aplicativos de mensagens instantâneas e publicações em redes sociais para anunciar os lotes animais ganhou dimensão. No entanto, para a compra e venda de animais, independente do ambiente de transação, existem pressupostos que precisam ser mantidos para garantir um bom negócio aos envolvidos.

O comprador precisa se certificar de todos os detalhes do produto que está prestes a adquirir, como raça, idade, categoria animal, condição sanitária, preço, origem dos animais, qualidade de acesso a fazenda vendedora, reputação do vendedor, etc.

Além disso, o mais importante em uma transação on-line, é que o ambiente de comercialização seja seguro e garanta ao vendedor recebimento do pagamento. Outro atributo importante diante das crescentes fraudes bancárias, é a garantia de proteção dos dados dos envolvidos. Estes requisitos não podem ser assegurados em transações que ocorrem em redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea. **Com o objetivo de certificar e facilitar a compra e venda de animais, surgiram as plataformas especializadas neste segmento, em que o próprio vendedor pode capturar imagens, unir às informações e anunciar na plataforma virtual.**

Estes ambientes são capazes de garantir a segurança dos dados e liberar o carregamento dos animais somente após a confirmação do pagamento. Também existem critérios de avaliação dos usuários, que podem excluir participantes por fraudes e assimetria de informações durante as negociações.

Na plataforma, é possível anunciar e procurar lotes para compra sem custos. Já a remuneração do dispositivo ocorre apenas se a transação for concretizada, sendo que o percentual de comissão atribuído à plataforma é inferior ao percentual praticado nos leilões e transações mediadas por corretores.

Todos os avanços nos processos produtivos proporcionados pelo advento da internet são notórios e certamente este é um caminho sem volta. **Acreditamos que cada vez mais contaremos com as tecnologias digitais para o aprimoramento e agilidade do setor primário.**

Apesar da ágil evolução da comercialização digital proporcionada pela pandemia, o que parece ser inovação no Brasil já não é novidade em outros países. Nos Estados Unidos, a transmissão de leilões pela rede de televisão já ocorre desde a década de 1980, quando já era possível fazer lances aos lotes por meio de chamadas telefônicas. Na Nova Zelândia, plataformas para a venda direta entre produtores são realidade desde 1995, quando se deu o início de uma plataforma de comercialização de bovinos e ovinos.

Algumas plataformas de comercialização direta existentes possuem algoritmos de visualização, que permitem ofertas personalizadas para cada usuário. **Por exemplo, um produtor que usualmente procura terneiros com peso X e já fez compras de lotes a partir da plataforma, ao acessar sua conta encontra ofertas de animais direcionadas de acordo com os seus critérios de compras anteriores.** Já estamos acostumados com este modelo de ofertas em comercializações de bens de consumo, como artigos de vestuário, automóveis, entre outros.

Ao analisarmos tudo isso, percebemos que as mudanças ocorridas recentemente não têm raízes apenas tecnológicas, e sim, comportamentais. A possibilidade de comercialização digital já existia, visto que as tecnologias já estavam disponíveis. O pacote tecnológico talvez não estivesse pronto, mas com ajustes relativamente rápidos vivemos um cenário totalmente diferente do pré-pandemia na comercialização de animais. Estas tecnologias, sem dúvida alguma, são capazes de promover melhorias para o setor.



Diante disso, a dúvida que fica é se no pós-pandemia ou quando for possível que todas as atividades sejam realizadas de forma presencial, voltaremos ou não a realizar comercializações totalmente presenciais. Segundo os especialistas em marketing, as relações de compra física não serão substituídas pelas transações on-line.

Existe uma tendência de coexistência, entre os canais de comercialização on-line e off-line devido ao comportamento dos consumidores, que em alguns casos estão exaustos das experiências digitais e procuram experiências no mundo real. **No entanto, esses mesmos consumidores não renunciam às facilidades e agilidade proporcionada pelos canais de compra on-line.**

Neste sentido, o desafio das plataformas deverá ser a integração da venda on-line e off-line, buscando proporcionar uma experiência contínua de compra, sem lacunas perceptíveis entre um canal e outro. Outro ponto importante é tornar a comercialização remota de animais um ambiente confiável aos compradores, reduzindo ao máximo as assimetrias de informações nesse ambiente.

Além disso, as plataformas deverão ter em vista a personalização das ofertas, já que essa é uma facilidade proporcionada pela comercialização digital que pode agilizar as tarefas do pecuarista.

Os profissionais do ramo de comercialização de animais devem se atentar a todos esses atributos para atender as demandas dos novos perfis de pecuaristas que aderem a atividade. **Quanto aos pecuaristas, os canais on-line de comercialização podem ser uma oportunidade de redução de custos.**

Devido às menores comissões praticadas nas plataformas de negociação e, em caso de comercialização em leilões, não há a necessidade de levar os animais ao recinto de comercialização, gerando economias com o frete, por exemplo.

Outra vantagem é a possibilidade de comercializar seus animais para pecuaristas de outras regiões, que devido a distância não poderiam vir até a sua propriedade realizar a transação, aumentando o número de possíveis compradores de seus animais.



Os Benefícios da Implantação de Pastagens Perenes Tropicais no Sul do Brasil

Como todos sabemos, a região sul do Brasil apresenta um clima subtropical, que expressa seus efeitos na produção agropecuária dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de boa parte do Paraná e nos difere das demais regiões brasileiras de clima tipicamente tropical. A principal diferença, no que tange a produção forrageira está no inverno. Nosso clima de inverno é frio, com formação de geadas todos os anos, um inverno úmido, chuvoso e com temperaturas baixas, enquanto que no Brasil central e norte, o inverno se caracteriza como um período de escassez de chuvas ou período de secas, que inviabiliza a produção forrageira sem que se tenha irrigação.

Nos últimos anos, o sul do Brasil vem ganhando destaque na implantação de pastagens perenes tropicais. A evolução da produção agrícola, principalmente da soja que avançou para regiões de predominância pecuária, modificou o cenário e o período de oferta forrageira.

Antigamente tínhamos um cenário onde a produção pecuária se dava essencialmente sobre os campos nativos, que concentra seu desenvolvimento da primavera até o outono. No final do outono acontece uma diminuição na oferta forrageira e já na entrada do inverno com as geadas e o frio, os campos secam e param de produzir, acarretando problemas para a manutenção do gado e também marcando fortemente a sazonalidade de



Eloir Daltoé

Técnico Especialista em Pastagens e Diretor da Duagro Soluções Sustentáveis - Representante Exclusivo Barenbrug para o Rio Grande do Sul.

produção de gado gordo onde a grande movimentação se dava no final do verão e início de outono.

A entrada do grão modificou completamente esse cenário. A produção, principalmente de soja, no verão, também possibilitou a formação de pastagens de inverno nessas mesmas áreas e com isso um novo cenário começou a surgir. O produtor começou a ter mais oferta forrageira de qualidade durante o inverno, visto que o azevém é um pasto de altíssima qualidade. Desta forma passamos a ter uma alta produção pecuária no inverno e deslocamos o período de maior pressão de venda de gado para o final do inverno e início da primavera, em função da necessidade de liberação destas áreas para o próximo plantio de soja ou milho.

A Verticalização

Essa mudança no cenário fez com que o produtor se obrigasse a verticalizar a propriedade. Vamos pensar no exemplo de uma propriedade onde dedicamos 20, 30, 40% da área para produção de grãos e o campo restante não suporta mais o volume de gado durante o verão. A primeira alternativa seria a redução do número de animais, no entanto, a produção agrícola capitalizou o pecuarista e deu a ele a possibilidade de investir no aumento da produção e disponibilidade forrageira das áreas restantes. É nesse cenário que se inserem as pastagens perenes tropicais, materiais que tem capacidade de suporte, ao redor de 2.000/2.500 quilos de carga animal por hectare durante todo o verão.

A introdução de materiais híbridos forrageiros de alta qualidade possibilita que o animal saia da pastagem de inverno e a transição seja para uma pastagem tropical perene, que já está implantada e produzindo, mantendo seu desempenho e talvez ainda, possibilitando um aumento de carga por hectare.

Outro aspecto importante está na redução do vazio forrageiro, porque no caso da utilização dos híbridos perenes, não existe a necessidade de implantação da pastagem de verão todos os anos, onde existe muitas vezes um atraso devido a fatores climáticos. Quando se tem uma pastagem perene já implantada, no início da primavera ela já rebrota e a disponibilidade forrageira já é imediata.



Aspectos Importantes e Etapas a Serem Avaliadas na Implantação de Pastagens Perenes Tropicais

Historicamente, RS e SC acumulam muitos casos de insucesso na utilização de pastos tropicais, na maioria das vezes por falta de domínio dessas pastagens, tanto de quem fornece que não conhece o clima do sul do Brasil, como também o próprio produtor que não conhece muito bem as características morfológicas do pasto e seu comportamento, principalmente no período do inverno, criando um conceito de que estes pastos não funcionam aqui no sul.

Neste sentido, é importante termos consciência de que não podemos modificar fatores como o clima e, portanto, precisamos escolher forrageiras que suportem toda esta variação climática. No entanto, também é necessário trabalhar naquilo que se pode modificar, como o manejo desta pastagem por exemplo.

O passo inicial é entender onde está a área a ser implantada, suas características de clima, tipo de solo e até mesmo seu relevo, para saber se a cultivar indicada realmente vai se adaptar. No RS, por exemplo, está crescendo muito a demanda para implantação de tropicais em regiões de várzea, regiões onde se cultiva o arroz e muitas vezes são solos mais pesados e que tem alta umidade por um bom período do ano. Deve-se ter muito cuidado no que irá se implantar nessas áreas, deve ser um material que suporte esse tipo de cenário.



Análise de Solo, Adubação e Plantio

A análise de solo é extremamente importante na implantação da pastagem. Temos uma agricultura de alta tecnologia, onde o produtor ou orientador técnico, fazem leituras frequentes de análises do solo para constante melhoramento e aumento da produção de grãos. Porém, muitas vezes dentro dessa mesma propriedade, não se faz análise de solo na área onde vai ser implantada a pastagem.

A pastagem tem que ser encarada com uma lavoura, como uma cultura que tem que produzir e ser explorada ao máximo. A partir do momento que o produtor olha para a pastagem como ele olha para a lavoura, os números da pecuária começam a ficar muito mais destacados. Neste sentido, cabe ressaltar a importância da correção do solo e da correta adubação de implantação conforme a recomendação técnica.

O preparo do solo e o plantio também devem ser seguidos à risca, pois é importante lembrar que estamos implantando uma pastagem perene e todo este investimento de implantação deve ser diluído por vários anos.

Os pastos tropicais podem ser plantados em linha ou a lanço. No caso da semeadura a lanço, a semente deve ser tapada e neste momento deve-se ter o cuidado para que a semente não fique a mais de 2 cm de profundidade, pois isso diminui muito a capacidade de germinação desta semente.



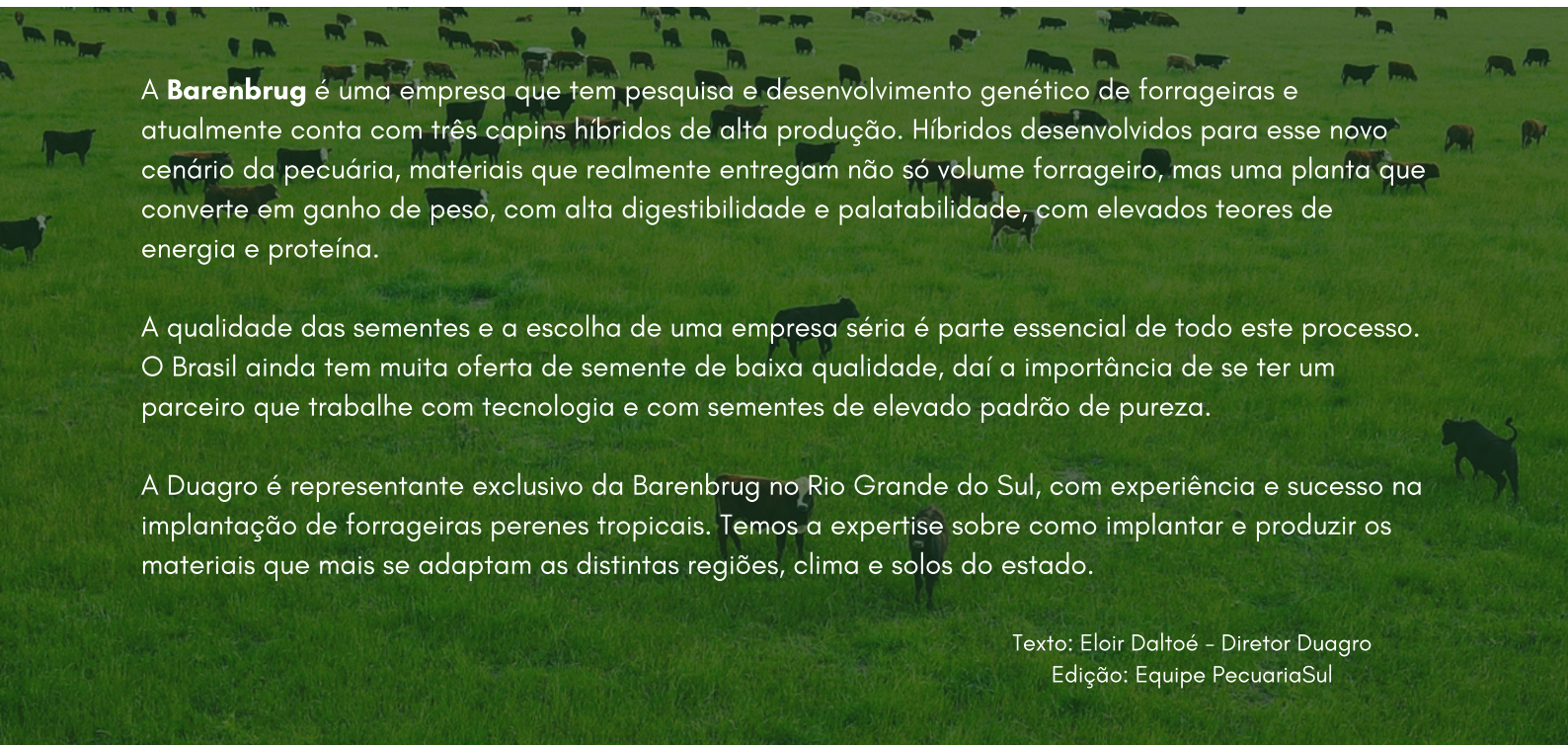
Manejo da Pastagem

Existem importantes aspectos a serem considerados em relação ao manejo das pastagens perenes tropicais. A primeira consciência que o produtor deve ter é que o importante da forragem é a folha, a preferência de pastejo é sempre da folha. Deve-se respeitar a altura de entrada dos animais no início do pastejo, assim como a altura em que se deve retirar o gado, para que se tenha reserva suficiente para a planta rebrotar novamente. Esse é um trato cultural importante, já se tem o conhecimento para cada cultivar e o consultor técnico vai poder dar essa orientação.

Não podemos deixar de abordar a importância da rotação de piquetes, a subdivisão das áreas de pasto. A rotação proporciona um melhor aproveitamento da forragem, pois a colheita é mais eficiente, com maior concentração de gado em áreas menores. Depois disso, a pastagem recebe um período de descanso para que se recupere rebrotando novamente e produzindo mais folhas. Temos visto com frequência áreas onde a subdivisão e a rotação de piquetes dobraram a capacidade de carga animal.

Outro ponto importante é o manejo de adubação, nossa orientação de adubação nas pastagens é de duas adubações por ano. Uma na primavera, no mês de outubro e outra adubação no mês de abril, no final do ciclo. Isso tem uma explicação, a adubação de primavera, no mês de outubro, tem o objetivo de fornecer nutrientes num momento em que a planta já tem bastante folha e obviamente maior capacidade de absorver nutrientes, proporcionando uma maior produção forrageira. Já a adubação no final do ciclo, antes da estação fria do ano, tem o objetivo de adubar a planta no período em que ela ainda está com produção de folhas. O metabolismo da planta ainda está acelerado e com boa capacidade de absorção de nutrientes. Quando chega a estação fria ela está preparada, tem boa armazenagem de açúcares e carboidratos e vai sofrer menos, principalmente com as geadas.

Normalmente se percebe que aquelas áreas que tem adubação de final de ciclo ganham em média 30 dias em relação as áreas não adubadas e a antecipação da entrada do gado nesta época significa muito.



A **Barenbrug** é uma empresa que tem pesquisa e desenvolvimento genético de forrageiras e atualmente conta com três capins híbridos de alta produção. Híbridos desenvolvidos para esse novo cenário da pecuária, materiais que realmente entregam não só volume forrageiro, mas uma planta que converte em ganho de peso, com alta digestibilidade e palatabilidade, com elevados teores de energia e proteína.

A qualidade das sementes e a escolha de uma empresa séria é parte essencial de todo este processo. O Brasil ainda tem muita oferta de semente de baixa qualidade, daí a importância de se ter um parceiro que trabalhe com tecnologia e com sementes de elevado padrão de pureza.

A Duagro é representante exclusivo da Barenbrug no Rio Grande do Sul, com experiência e sucesso na implantação de forrageiras perenes tropicais. Temos a expertise sobre como implantar e produzir os materiais que mais se adaptam as distintas regiões, clima e solos do estado.

A Maior Variedade de Espécies Forrageiras do Rio Grande do Sul



Representante/Distribuidor exclusivo Barenbrug,
Valfilm/Futurewrapm, Advanta e Quimtia.

A Duagro atende a todo estado do Rio Grande do Sul e conta
com equipe técnica qualificada para avaliar a sua propriedade
com olhos de quem entende do assunto.

Conte conosco para melhorar a sua produtividade!

☎ (51) 3751-3733 | (51) 9 8041-5252

✉ contato@duagro.com

📍 Rod. RS 129, Km 72, Nº 5744 / Planalto, Encantado - RS

🌐 www.duagro.com

Caderno

ENCORTE



Senecio - O Inimigo Silencioso da Nossa Pecuária

As intoxicações por plantas são umas das principais causas das perdas econômicas na bovinocultura brasileira, visto que diminuem a produtividade e podem acarretar na morte dos animais. Uma das principais causas dessa problemática é a escassez de forragens de qualidade em períodos de estiagem, além da contaminação acidental de fenos e silagens. O período de maior importância epidemiológica para casos de intoxicações por plantas é nos meses de maio a agosto, quando há uma redução na disponibilidade de alimento no campo nativo.

Mais de 50% das mortes por plantas tóxicas são causadas pela intoxicação por *Senecio spp.*, popularmente conhecida como “maria-mole”. Esta planta distribui-se majoritariamente na América do Sul, sendo que a espécie mais encontrada em território brasileiro é a *Senecio brasiliensis*, também conhecida como “flor-das-almas”, por sua florescência coincidir com a época do feriado de finados. São plantas anuais, invasoras de pastagens e campos nativos, que florescem a partir do mês de outubro. No geral, suas flores são amarelas, com exceção da espécie *S. tweediei*, cujas flores são brancas. Em relação a toxicidade do *Senecio spp.*, esse gênero possui como princípio tóxico os alcalóides pirrolizidínicos, sendo que **todas as partes da planta são tóxicas e a maior concentração dos alcalóides é no período de florescência.**

No entanto, **a maior ingestão da planta pelos animais ocorre na rebrota.**

Os sinais clínicos da intoxicação por *Senecio spp.* se dão a partir da lesão hepática causada pelos alcalóides pirrolizidínicos, são principalmente sinais neurológicos como **agressividade e incoordenação, emagrecimento progressivo, diarreia, prolapso retal decorrente da tentativa de defecar quando o reto se encontra vazio (tenesmo), apatia, decúbito e morte em 24 a 72 horas após o início dos sintomas.**

Além disso, a **fotossensibilização** é, por vezes, um sinal clínico visualizado em rebanhos expostos à essas plantas, visto que a filoteritina depositada na pele, quando em contato com a luz UV causa **úlceras e descamação da pele.** O diagnóstico clínico a partir da análise dos sintomas é amplamente utilizado, no entanto, o diagnóstico laboratorial pode ser realizado com amostra de tecido hepático. A coleta de material para biópsia deve ser realizada por um médico veterinário.



Foto: Fotossensibilização, Paula Giaretta

Visto que não há tratamento específico para casos de intoxicação por *Senecio spp.*, medidas para controle e profilaxia são a melhor alternativa. Nesse sentido, alguns aspectos de manejo merecem maior atenção:

Oferta e qualidade forrageira: visto que o *Senecio spp.* possui baixa palatabilidade, é de extrema importância a atenção para que não haja deficiência forrageira e assim, os animais não o selecionem para ingestão.

Superlotação: em situações de superlotação, a oferta de forragem por animal é diminuída, levando, assim, a menor seleção de alimento por parte dos animais.

Falta de correção do solo e manejo inadequado da pastagem: estes aspectos favorecem o aparecimento de plantas tóxicas. É importante salientar que mesmo **após o processo de dessecação, a toxicidade se mantém**, sendo assim, a dessecação não é uma medida profilática eficaz, por isso, deve-se atentar aos processos de produção de feno e silagem, haja vista que a presença de plantas tóxicas nos volumosos é igualmente perigosa.

Animais em jejum são mais vulneráveis: pela tendência a menor seleção do pastejo, animais em jejum se tornam vulneráveis, por isso, a importância do cuidado ao expor esses animais em campos infestados por plantas tóxicas.

Roçada antes da floração: a fim de evitar a dispersão das sementes, essa prática é indicada, também é importante a repetição da medida quando a planta atinge 10 a 15 cm.

Máquinas, veículos e implementos agrícolas que trafegam em áreas infestadas devem ser limpos: estes podem servir de vetores para a dispersão das sementes.



Aquisição de Animais: animais advindos de áreas infestadas devem ser alocados separadamente por 3 a 5 dias para impedir a dispersão das sementes.

Aquisição de Sementes: para o cultivo de pastagens, é ideal a utilização de sementes com alto grau de pureza e confiabilidade.

Controle Químico: o controle químico deve ser previamente analisado por profissionais dentro das particularidades da propriedade e sempre ser realizado com herbicidas registrados no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para manutenção da biossegurança.

Controle Biológico: uma medida amplamente utilizada para o controle de infestações por *Senecio spp.*, é a utilização do pastejo de ovinos, visto que esses animais possuem resistência aos alcalóides pirrolizidínicos.

NÃO HÁ TRATAMENTO
ESPECÍFICO PARA CASOS DE
INTOXICAÇÃO POR *SENECIO*
SPP., MEDIDAS PARA CONTROLE
E PROFILAXIA SÃO A MELHOR
ALTERNATIVA.



Foto: Equipe ENCORTE

Referências Bibliográficas:

GIARETTA, Paula Roberta. **Aspectos clínicos e patológicos da intoxicação espontânea por *Senecio spp.* em ruminantes no Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014. Disponível em: Acesso em 19 de set. de 2021.

BRIGHENTI, A.M., et al. **Plantas Tóxicas em Pastagens: (*Senecio brasiliensis* e *S. madagascariensis*) - Família: *Asteraceae*.** Comunicado Técnico EMBRAPA. Juiz de fora, Minas Gerais, 2017. Disponível em: Acesso em 19 de set. de 2021.



Esther Mello Dias da Costa

Graduanda em Medicina Veterinária/UFSM

Maryelen Dutra

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Luciana Almeida da Silva Olivera

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Membros do Grupo Encorte/UFSM



PAMPA

Agronegócios

RUA EDMUNDO BISCHOFF, N° 150 - RESTINGA SECA/RS



FONE: (55) 99973 6603



ATENDENDO A REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL COM TODA A LINHA DAS MARCAS:

decoy



BRASÃO DO PAMPA



NEGOCIO FECHADO

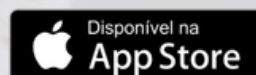
O primeiro app **exclusivo** de compra e venda de bovinos com **certificação**



Faça suas transações pelo aplicativo e promova seus negócios em todo o Brasil!



Baixe agora!



WWW.NEGOCIOFECHADO.APP

@negociofechado.app @Negocio-Fechado



Ferreira & Pedrotti
Agronegócios e Remates

Confira nosso próximo
LEILÃO GADO GERAL
100% VIRTUAL

A Ferreira e Pedrotti desde 2013 atua no mercado de compra e venda de gado. Sendo referência na compra de gado gordo atendendo frigoríficos de renome como Zimmer, 3K, Boi Gaúcho entre outros.

Atua também na realização mensal de Remates de gado geral e na prestação de assessoria aos clientes, sempre com informações atualizadas sobre o mercado.

Venha negociar seu gado com a Ferreira e Pedrotti.

Entre em contato para agendarmos uma visita.

▶ Ferreira & Pedrotti Remates

f @ferreiraepedrottiagronegocio

📷 @ferreiraepedrotti



Pecuária de
qualidade

MAIS INFORMAÇÕES:

▶ PEDROTTI - (51) 99912.2511

▶ EMERSON - (51) 99709.0548

Confiança e credibilidade a serviço do produtor.

Acesse nosso site: www.ferreiraepedrotti.com.br

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO PARA SUA EMPRESA.



REVISTA
PecuariaSul

PecuariaSul **NEGÓCIOS** é um espaço de publicidade para empresas de negócios rurais, produtos e serviços do setor pecuário com atuação na região sul do Brasil.

SUA EMPRESA PODE ESTAR AQUI NA PRÓXIMA EDIÇÃO!

Entre em contato conosco pelo e-mail ou pelo nosso Instagram.

Venha conosco! Juntos somos mais PecuariaSul!



contato@pecuariasul.com.br



[@revistapecuariasul](https://www.instagram.com/revistapecuariasul)

A Importância da Água na Nutrição de Bovinos

Quando iniciamos um artigo que traz a água como tema central, corremos um grande risco de termos leitores virando a página logo depois do título. Talvez, é claro, pela abundância desse nutriente nos campos da nossa região sul. Sabendo disso, resolvemos começar fazendo uma afirmação de impacto - **A água é o principal nutriente da nutrição animal!**


Você produtor rural, pecuarista, sabe disso? Acreditamos que sim, no entanto, é comum percebermos a necessidade de maior atenção a este tema no dia a dia dos sistemas produtivos. Vamos começar listando os cinco grandes nutrientes da alimentação: Proteína, Energia, Vitaminas, Minerais e Água.

A água, no entanto, apesar de sua importância, é por vezes deixada de lado por se apresentar em abundância em reservatórios naturais.

Porém, muitos técnicos e consultores experientes costumam iniciar seu diagnóstico avaliando a água que os animais estão bebendo, pois, a quantidade, qualidade e temperatura da água tem impacto direto sobre os demais nutrientes listados acima.

Quantidade

A necessidade diária de água de um bovino depende de diferentes fatores como o seu peso, temperatura ambiente e quantidade de água no pasto ou na dieta fornecida que nos remete a uma relação direta com o volume de matéria seca consumida. Para exemplificar em volume, o NRC for Beef Cattle (2000) nos aponta uma variação entre 25 litros para um terneiro de dois meses de idade e 78 litros de consumo para um touro, considerando ainda diferentes temperaturas do ambiente.



O rúmen é uma grande câmara aquosa de fermentação. Um "panelão" de água morna onde boiam alimentos e microrganismos que trabalham extraindo nutrientes destes alimentos.

Qualidade

Vamos começar este tema com uma pergunta muito simples: Você beberia a água que está sendo fornecida aos seus animais? Ou, pelo menos lavaria o rosto nessa água? Se a resposta for negativa é muito provável que você esteja perdendo em produtividade, em função da falta de qualidade da água fornecida.

Quando falamos sobre a qualidade da água temos que levar em conta primeiramente os aspectos sensoriais como odor, limpidez e sabor, características de avaliação simples e que são reprovadas em muitas das aguadas naturais. Isto porque os animais necessitam entrar na aguada para beber e acabam por contaminar a água com barro, fezes e urina, o que reduz consideravelmente o consumo desta água por parte dos animais.

Também devemos considerar os aspectos químicos da água como pH e presença de contaminantes como metais pesados, herbicidas e etc., todos elementos que impactam no consumo, contaminam o ambiente ruminal e conseqüentemente diminuem o desempenho animal.



Foto: Fazenda Capão - São Jerônimo/RS

Temperatura

A primeira parada da água quando ingerida pelo bovino é o rúmen, onde a temperatura normal está em torno dos 39 °C. Por isto, o instinto do bovino é de dar preferência a ingestão de uma água mais morna (+/- 28 °C), evitando com isso, que haja grande variação na temperatura ideal de trabalho dos microrganismos ruminais. Este instinto também inclui a preferência por água parada, porque logicamente se encontra mais quente do que a água corrente.

Localização de Bebedouros ou Aguadas

A localização das aguadas ou bebedouros, dentro da área onde os animais se encontram, também deve ser ponto de grande atenção por parte do pecuarista.

Deve-se evitar que os animais tenham necessidade de fazer grandes caminhadas para beber. Quando isso acontece, os animais tendem a estabelecer uma rota de pastejo em função do caminho para a água, muitas vezes negligenciando áreas de pasto que estão fora desta rota.

Uma grande distância percorrida também acarreta em um gasto de energia desnecessário e a tendência amplamente verificada por trabalhos de pesquisa é que quanto maior a distância percorrida para beber, menor a ingestão de matéria seca, menor a ingestão de água e obviamente menor o desempenho.

A questão da localização da aguada não impacta somente no consumo de pasto, mas também tem importância sobre o consumo de suplemento. O cocho de suplemento deve se encontrar próximo de pontos de aguada, o que favorece o consumo de ambos (água e suplemento) e por consequência favorecendo também o consumo e o aproveitamento do pasto.

Desempenho e Produtividade

O fornecimento de água em quantidade e qualidade adequadas, não se trata simplesmente de uma questão de capricho do produtor rural ou mesmo de uma importante preocupação com o bem-estar animal. Se trata também de uma questão econômica muito importante, porque tem correlação direta com o desempenho produtivo destes animais. **A quantidade e a qualidade da água ingerida têm relação direta com o ganho de peso médio diário dos animais (GMD).**

Existe uma vasta bibliografia sustentando a relação da água com o desempenho zootécnico dos bovinos, onde se pode encontrar facilmente **reduções entre 100 e 200gr de GMD** com negligências simples, como o atraso de um dia na limpeza de bebedouros de confinamento por exemplo. O prejuízo pode se tornar muito grande dependendo da quantidade de animais confinados. Por isto, deve-se tomar cuidado redobrado com a limpeza de bebedouros onde bebem muitos animais em um espaço reduzido, pois a contaminação da água é muito mais rápida.

Os investimentos realizados em instalação de bebedouros são geralmente de excelente custo benefício. Mesmo para animais que estão no pasto e possuem aguada natural à disposição como açude ou lagoa. Bombear ou levar por gravidade a própria água desta aguada para bebedouros, permite que os animais bebam água sem ter que entrar nela. Além disso o bebedouro decanta e acumula a maior parte das impurezas no fundo e pode (e deve) ser limpo com a frequência necessária para manter a água em condições adequadas, ao contrário da aguada natural que não permite esta limpeza rotineira.

Ao final deste tema gostaríamos de ressaltar a importância da revisão cotidiana das aguadas e bebedouros. Sabemos que cada realidade comporta um manejo diferente, porém, é necessário que se tenha uma rotina de vistoria da disponibilidade e da qualidade da água que os animais estão bebendo.

Um Forte Abraço! Nos encontramos na próxima edição!

Texto: Equipe PecuariaSul



Foto: Equipe PecuariaSul



Foto: Equipe PecuariaSul



Uma homenagem
a todos os pecuaristas do Brasil,
que fortalecem este setor
como uma potência
econômica mundial.

#nuclramixaforçadoagroévoce



NUCTRAMIX.COM.BR

Siga-nos    @nuclramix





Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO





PecuariaSul^{REVISTA}



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



contato@pecuariasul.com.br

www.pecuariasul.com.br